

a Vanguarda

Jornal do povo trabalhador

Publica-se ás quintas-feiras

O lema dos trabalhadores deve ser: Injúria feita a um é injúria feita a todos.

ASTROMILDO PEREIRA
Rua Visconde de Rio Branco n. 651
(R. do Rio) "Niterói"

Propriedade das organizações proletárias
Impressa nas oficinas da Cooperativa Graphica Popular
Rua Claudino Pinto, 19-A (Braz)

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Provisoriamente, tudo quanto se relaciona com a redacção e a administração do jornal deve ser tratado, durante o dia, na officina da rua Claudino Pinto, 19-A, Braz.
Telephone Braz, 734 - Caixa Postal n. 1643 - S. PAULO

Assig.: Anno . . . 10\$000 Cada pacote de 12
Semestre . . . 6\$000 exemplares, 1\$000
Numero avulso, 100 rs. - Atrasado 200 rs.

Sobre o movimento operario

A intervenção do Estado

Dois factos, que não são novos certamente, mas que se tornam cada vez mais graves e geraes, devem ser notados nas greves presentes. Um é a intervenção do Estado, sob a fórma de gendarme e de soldado, nos conflitos entre o capital e o trabalho. Quer se trate da Hespanha monarchica e feudal, quer da França, da Suíça ou dos Estados Unidos, paizes republicanos e democraticos, sempre e em toda parte o governo trucida os grevistas.

Deverá o proletariado renunciar toda reivindicação e obedecer incondicionalmente ao bel-prazer dos capitalistas, ou deixar-se trucidar constantemente?

Deixemos que pinguem a paciencia e a calma os que nas matanças de povos vêm occasião para pescar um lugar de deputado... e fazer uma interpeção ao ministro. Nós, que sabemos quanto valem os deputados e as salas interpeções e que com as agitações e revoltas sempre crescentes queremos chegar a revolucionar o mundo, devemos mostrar aos operarios que hoje qualquer greve está exposta á repressão militar e devem preparar-se para ella como para um insurreiçào.

Hoje já não se póle tratar de caixas de resistencia. Com as greves colossaes que se fazem agora e as coligações que os patrões aprenderam a fazer, querer lutar á força de dinheiro seria da parte dos operarios extremamente ridiculo. Os operarios começam a comprehendelo e mostram tendencia para empregar outros meios. Os governos sentem todo o perigo desta tendencia e põem as carabinas e os canhões á disposição dos patrões. Os operarios devem procurar os meios de resistencia adequados: eis a questào.

Os grevistas e fura-greves

O outro facto é o de comecarem os *crumiros*, os *amarrellos*, como agora lhes chamam em França, a oppôr-se abertamente aos operarios organizados, a oppor ate organização contra organização. É um facto gravissimo porque provoca conflitos entre trabalhadores que são hoje para inteira vantagem dos patrões e geram antipathias rancores e odios, que mais tarde poderão ser obstaculo enorme ao triumpho da revolução proletaria.

A «*crumiragem*», isto é a existencia de trabalhadores que não sentem nem praticam a solidariedade com os seus companheiros e ficam do lado dos patrões e tomam o lugar dos grevistas, ao mesmo tempo que é um phenomeno dolorosamente fatal numa sociedade que não sabe dar trabalho a todos os seus membros e reduz tantos homens ao estado de animaes famintos que não se importam nem podem importar-se senão de dar caça ao bocão de pão, é tambem em grande parte culpa dos proprios operarios organizados, que se dizem conscientes dos

seus interesses de classe. Estes, querendo lutar contra os capitalistas no terreno da legalidade, procuraram diminuir o mais possivel a offerta de trabalho, e, por isso, enquanto dum lado pretendem que os patrões não empreguem os operarios não associados, por outro lado, apenas as suas associações se sentiram fortes, puzeram estorvos á entrada de novos socios em seu seio, limitaram o numero dos aprendizes, fizeram guerra aos operarios de fóra... e assim concorreram poderosamente para o desenvolvimento do *crumirismo*. Não se importando das necessidades dos sem-trabalho e dos sem-officio, têm depois tanta razão de queixa se estes não se sentem ligados a elles pelo vinculo da solidariedade, e aceitam o trabalho, prejudicando-os, quando se apresenta a occasião?

Entre os inimigos ha os decerto que são escravos na alma; são pobres desgraçados, que só por meio do bem-estar material e dum tratamento fraterno poderiam elevar-se á consciencia e á dignidade de pessoas humanas. Mas tambem os ha que sentem repugnancia pelo que fazem, e só o fazem por dura necessidade. Recordamos sempre o que, ha annos dizia a um jornalista um *crumiro* (scab) norte-americano: «Eu sei que faço um papel feio e odioso; mas que que rem? ha annos que não consigo achar um trabalho regular. Não posso entrar nas fabricas, porque não pertenço á associação (union), e na associação não me querem porque estou desoccupado e não posso pagar a joia e a quota. Veiu a greve e abri-me a possibilidade de trabalhar. Bem sei que, acabada ella, acaba-se me o trabalho; mas tambem sabia que o não teria mesmo se ficasse solidario com os grevistas. Os meus filhos morriam de fome e tinha de os mandar e ir eu mesmo apanhar os restos lançados nos caixões de lixo; minha mulher accusava-me da nossa miseria. Apresentou-se um meio para comer; aproveitei-o. Fiz mal? Não sei; sei que como e vejo sorrir os meus pequenitos que não sabiam senão chorar! Agora os grevistas ameaçam-me e um momento ou outro vão atacar-me na minha pessoa. Eu estou armado e matarei talvez algum. E' horrivel, é, mas eu não posso deixar-me matar sem me defender. Embora o quizesse, impedir-m'o-ia o sentimento do dever que tenho para com meus filhos».

Quem teria a coragem de condemnar esse homem em nome duma solidariedade operaria, da qual elle experimentou todo o peso sem nunca tirar uma vantagem?

Pois bem: é natural, é humano que os grevistas sintam raiva contra os que lhes vão tirar o lugar, mas nós que somos guiados por principios superiores deveremos temperar esta raiva com um pouco de razão e justiça. Por que motivo atacar os *crumiros*, que são irmãos nossos, um pouco mais ignorantes e muito mais desgraçados, e

Flagrante da sociedade capitalista



SUPPLICIO DE TANTALO

... não os patrões, causadores dos males communs? De todos os modos, ataquem-se uns aos outros, a autoridade intervem da mesma maneira e é preciso apanhar ou lutar. Mas vale então atacar o verdadeiro inimigo.

ERRICO MALATESTA

Comité de Defeza Proletaria

Na ultima reunião do Comité Pró-Presos e Deportados, realizada ha dias, foi resolvido dar por finda a sua gestão, sendo por isso dissolvido.

Em substituição ao C. P. P. e D. foi constituído o Comité de Defeza Proletaria, a quem fica confiada a missào durante muito tempo a cargo dos companheiros do antigo Comité, que tanta dedicacão demonstraram na obra de solidariedade com os victimas da prepotencia policial.

E' de esperar que o proletariado preste decidido apoio ao Comité de Defeza Proletaria que muito terá a fazer em prol das victimas das perseguicões burguezas.

Para "A Vanguarda"

As importancias de assignaturas e de donativos destinados ao nosso jornal devem ser remetidas em vales postaes ou cartas registadas com o seguinte endereço: "A Vanguarda", Caixa Postal, 1643, S. Paulo.

Reunião dos amigos d' "A Plebe"

Todos os amigos do jornal A PLEBE são convidados a comparecer á reunião que será realizada domingo, 3 de junho, ás 2 horas da tarde, no salão da rua Dr. Gomes Cardim, 57, no Braz.

Trata-se de uma reunião muito importante, pois que devem ser tomadas resoluções relativas á publicacão do querido periodico libertario.

ESTE NUMERO

d' "A VANGUARDA" é distribuido no sabbado, em lugar da quinta-feira, em virtude de difficuldades que não pudemos vencer com o tempo necessario para a fazer circular no dia habitual.

O Esperanto na propaganda social

Em Hyde Park, o grande parque da cidade de Londres, realizou-se no dia 1.º de Maio a habitual manifestacão dos operarios. Todos os partidos se reuniram para este fim, partindo processionalmente de todos os bairros da cidade. No parque foram dispostas doze tribunas, e nas de numero 11 e 12 fizeram-se discursos em Esperanto, sendo oradores os comp. Mark Starr, mineiro, e T. Ashcroft, membro da União Nacional dos Ferro-viarios. Este orador terminou o seu discurso com as seguintes palavras:

... e, camaradas, aquellos que são esperantistas e socialistas, alimentam ainda maior esperança. O progresso de nossa lingua internacional avança sem parar. O Esperanto ajudará a aproximar os povos, fará com que se estabeleçam facilmente relações directas. E, apesar de sabermos que homens do mesmo paiz, falando a mesma lingua, muitas vezes brigam e chegam a vias de facto, no entanto acredito que a disseminacão da lingua internacional será um motivo importante para augmento da crescente força internacional, industrial e politica, e da solidariedade entre os operarios.

O Esperanto não visa substituir as linguas nacionaes, mas apenas servir de auxiliar neutro; e, como justamente disse o celebre internacionalista Henrique Barbusse, o Esperanto é a arma pacifica que ha-de vencer a guerra».

A nossa propaganda no Estado de Minas

Proveitosa excursão do secretario excursionista da C. E. do 3.º C. O. a Juiz de Fóra e Palmyra

Em Juiz de Fóra

Por iniciativa da Federação Operaria Mineira, foi a Juiz de Fóra o secretario excursionista da C. E. do 3.º Congresso Operario, camarada Domingos Passos, que realizou duas palestras na mesma cidade.

Às 12 horas do dia 18 do mez p. p. chegava o referido camarada a cidade Juiz de Fóra, sendo recebido na estação pelas commissões da Federação e do Gremio Recreativo Tiradentes, que apresentaram as boas vindas em nome do proletariado local.

A' noite, os salões da Federação apresentavam um aspecto festivo. Na vasta sede apiuhavam-se camaradas e companheiras anciosos por ouvir a palavra do nosso camarada.

Às 19 horas, o camarada M. Gomes Filho, presidente do Federação, abrindo a sessão e em breves palavras apresentou o companheiro Passos a assembleia, dando a palavra a menina Walkiria Pinto Ribeiro, que saudou o camarada em nome do Gremio Recreativo Tiradentes, concitando aos companheiros presentes a seguir o brilhante exemplo do companheiro visitante, a quem não têm atemarizado as grandes perseguicões contra elle exercidas.

Tomando a palavra, o companheiro Passos diz que eram imerecidas aquellas manifestações, pois que nada mais tem feito senão cumprir a sua obrigacão de trabalhador consciante. E durante mais de uma hora o nosso companheiro desenvolveu sua interessante conferencia, demonstrando as vantagens da organizacão dos trabalhadores e o perigo da acção dos politiqueiros em seu seio.

Terminando, segue-se com a palavra a companheira Cecilia Ribeiro, que desenvolveu importante palestra sobre a emancipacão da mulher. Ao terminar offereceu o baile ao secretario excursionista da C. E. do T. C. O.

O dr. Francisco Pado politico cearense e tido como patrono da Federação, pediu a palavra, pois ia partir para tomar posse do lugar de deputado no Estado do Ceará. Lembra a sua acção na Federação e diz que mesmo de longe sempre se lembrará dos trabalhadores de Juiz de Fóra, que affirmam serem o prolongamento de sua familia.

O professor João Dulin, naturalista francez, annunciou a sua conferencia para o dia seguinte e explica a sua acção como cientista no meio dos trabalhadores.

Às 10 horas teve inicio o baile, que terminou no meio da maior cordealidade ás 4 da manhã.

No dia seguinte, isto é, em 19 de junho ultimo, reuniu os conductores de vehiculos, o camarada Passos fez uma proveitosa palestra sobre a orientacão, meios de

acção e finalidade aprovados no 3.º C. O. B.

Em Palmyra

No dia 21 teve lugar nesta cidade mineira uma importante reunião, na qual os trabalhadores tiveram occasião de ouvir uma conferencia do companheiro Passos subordinada ao thema — «A organizacão dos trabalhadores e sua finalidade».

No dia 22, perante grande numero de trabalhadores e suas companheiras, realizou outra palestra fazendo a critica da sociedade burgueza em contraste com os principios da Sociedade Futura. Nesta conferencia o companheiro Passos depois de mostrar os grandes males causados aos trabalhadores pelo alcool, pelo jogo, pelo fumo e pelos preconceitos da sociedade actual, faz um estudo comparativo entre os exercitos de hoje que quando trabalham só destroem e causam a miseria, a orphandade e a viuvez, e os exercitos operarios do futuro atacando os maleficios da natureza, amaindo-lhe suas asperezas e alliviando os soffrimentos da humanidade.

Analyzou tambem a acção nefasta dos politicos e dos padres, que se dizem propugnadores das doutrinas igualitarias do Christo, que diz em seus mandamentos — «não matarás».

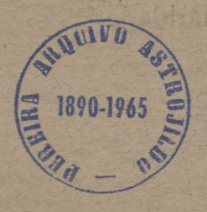
No entanto, esses p dres decretada uma guerra correm para junto dos exercitos assassinos benzer em nome de Deus, os instrumentos que devem ferir de morte os irmãos de outras paragens. Esta conferencia produziu tão boa impressào no meio do auditorio, que algumas senhoras foram ter com o nosso camarada, e declaram-lhe que, educadas sob a religião catholica, tinham comprehendido se bem que tardiamente os seus grandes crimes.

"Entre Camponezes"

O Grupo Editor de Obras Sociaes Neno Vasco, conforme foi annunciado, vai editar este excellente folheto de propaganda da lavra do camarada Errico Malatesta.

«ENTRE CAMPONEZES», uma das melhores obras sociaes, da qual muitas edicões têm sido feitas em varias linguas, será posto á venda na proxima semana, pois a sua impressào, retardada em virtude de varias circumstancia, já está sendo feita.

Todos os grupos, bem como as associações operarias, devem tratar de fazer circular o magnifico folheto no seio do proletariado, dirigindo-se para esse fim ao Grupo Editor de Obras Sociaes Neno Vasco, Caixa Postal, Agencia do Braz, S. Paulo.



O avestruz e a politica actual

O avestruz é um animal cujo cerebro é relativamente pequeno. Por isso elle é pouco intelligente, uma paviara, a sua politica dizse a sua maneira de se conduzir, em se presente enormente. Esta politica é tola, estúpida mesmo.

Com effeito, o pouco siso do avestruz é de tal ordem que, simplesmente porque esconde a cabeça sob a azal, imagina occultar o corpo todo. Elle acredita que lhe basta não ver nem ouvir o que se passa em torno de si para julgar tudo isso inexistente. Ninguem contestará que uma tal conducta é perfeitamente tola. Sabeo uma creanga dotada apenas de um rudimentar bom senso. Mas os pastores de povos ignoram-no completamente, pois que, annos sobre annos, seguem esta politica de avestruz. Não sómente elles a seguem, mas inventam tambem toda a sorte de processos para transformar em avestruzes povos que o não desejam.

Crearam o estado de sitio, a censura, as restricções á paviara falada e escripta. Procuram por todos os meios impedir que o que se passa seja conhecido por todos. A politica do avestruz, vos digo em verdade! Uma tal politica não pôde ser bem succedida. Bastá para o saber, não ignorar a historia do mundo. E' sufficiente ler um livro recente sobre uma época bastante remota para ver isso com clareza. Refiro-me a uma obra muito notavel do professor Gustavo Glotz sobre "O trabalho na Grecia antiga". Mas os nossos dirigentes não dispõem de tempo para ler e estudar. E' muito mais facil continuar o mesmo systema de fechar voluntariamente os olhos e os ouvidos, fazendo-os fechar tambem a todos os dirigidos. Desde 1914 esta politica do avestruz tem sido pertnazmente praticado em toda a parte.

Elle parece tão natural que quando, num dia de janeiro de 1916, eu a assignalava em uma conferencia universitária numa cidade da Inglaterra, o consel francez desertou solennemente da sala. Elle não podia admitir que se mostrasse o contrasenso dos governantes. Os resultados desta politica todo o mundo os conhece: basta ver o que se passou durante a guerra e o que se passou depois.

Hegel constatará já que nenhum valor tem os ensinamentos da historia, pois que ninguem mostra o menor empenho em os aproveitar. Tudo o que se passa desde julho de 1914 provou amplamente a constataçao hegeliana. Os dirigentes continuam a agir sem ver e sem prever os resultados da sua conducta. A tolice da sua politica de "bluff", de mentira, de "bourrage de crane" para os outros e de recusa em ver o que realmente é. Avestruzes, verdadeiros avestruzes de minusculo cerebro! Os factos contado ahí estão, e todas as suas consequências ahí estão tambem inexoravelmente. Mas os dirigentes, cegos e surdos, não continuam menos imperturbavelmente a sua politica de avestruz. E' assim em todos os paizes.

Em Franca elles gritam e fazem gritar a todos os seus escriptores pagcos: a Alemanha pagará, e se ella não quizer pagar, nós tomaremos Essen, o Ruhr! Para isso é preciso manter um grande exercito, mobilizar uma ou varias classes? Pois bem! Tudo isso se fará. Custará caro, não ha duvida. Mas a Alemanha pagará. Mobilizando, porém a juventude, vós diminuis o potencial de produçao da Franca, enquanto que a Alemanha desarmada accessora á sua potencia economica. Vós mataes a Franca. A Alemanha pagará!!

E' a "tarte à la crème" dos vossos dirigentes. Isso tira-lhes a necessidade de pensar, raciocinar. E como elles querem que todo o mundo os imite, buscam suggestioes nas multidoes celebrando os anniversarios de Napoleão e Joanna d'Arc! Depois da mentira e do "bluff" o "bourrage de crane". E' á força de enganarem os outros acabam enganando-se a si mesmos, os desgraçados! Avestruzes!

Elles são ultra-patriotas e chauvinistas. Legislam contra a propaganda neo-malthusiana. O Ruhr e os milhões da Alemanha! Não vêem senão isso. Intimamente fazem mesmo votos para que a Alemanha recuse as condições offeridas pela "Entente" afim de poderem tomar o Ruhr! Pois se dali adviriam para elles optimos beneficios! Seriam os senhores incontestes da metalurgia na Europa! Mas os operarios do Ruhr se recusariam certamente a trabalhar. Peor para elles, que seriam forçados pela fome.

Lênine utilisará as fichas allmentares para impor obrigatoriamente o trabalho, o que lhe valeu ser tratado de mafefitor. Elles fariam o mesmo, com menor escrupulo porventura, sem que por isso deixassem de se chamar, a si mesmos gente honrada!

Atravessemos a Mancha e nós veremos a mesma politica de avestruz. Na Irlanda, o governo e o exercito britannico commetem

crimes peores em qualidade que o governo e o exercito alemão de 1914 a 1918. Prisioneiros são fusilados depois de um simulacro de julgamento. E os militares profissionaes, aquelles que por natureza não pensam e nem podem pensar — ta, como o avestruz — recorrem continuamente á censura para occultar estes crimes. E naturalmente estes crimes são de uma tal monstruosidade que nenhuma censura do mundo pôde impedir que elles sejam conhecidos. A extraordinaria imbecillidade dos chefes, dos senhores!

Os governantes civis rivalisam com os governantes de uniforme nesta politica de avestruz. Recusam-se a ver a realidade da situação dos mineiros, de todo o mundo operario, fazendo continuas ameaças, directas e indirectas. Assim lhes fazem elles olhar com indiferença o parlamentarismo e recorrer á acção directá, cujo resultado seria uma revolução brusca, violenta, sangrenta. Impossivel fazer-lhes comprehender estas consequências inevitaveis dos seus actos. Voluntariamente se conservam surdos e cegos, e, como diz a Escripçua, o peor cego é o que não quer ver... Sempre a extraordinaria politica do avestruz. Nós a encontramos ainda na politica proteccionista que exercita, occultando-a o mais possível, o governo britannico. Todo o paiz que vive da industria e do commercio — é o caso do Imperio Britannico — não pôde subsistir senão sob condições de ser livre-cambista. De outro modo as tarifas protectoras dos outros paizes, em represalia, reduzindo o seu commercio e a sua industria, estancarão as suas fontes de receita. E' o que se não camçam de repetir alguns, mas sem o menor resultado. O clou capitalista que dirige os negocios da Gran Bretanha vê o interesse apparente, immediato, momentaneo, mas não quer ver o seu interesse permanente.

De outro lado do Reno, a mesma politica de avestruz. Os Stunnes valem os Louchers e os patões dos Lloyd George e dos Lord Curzon. Elles sonham ainda com o militarismo e com grandes exercitos, mirando enriquecer-se pelas conquistas. A guerra mundial das nações nada lhes ensinou.

Na Italia, na Hespanha, na Rumania, na Polonia, em toda a parte a mesma politica de avestruz. Apenas alguns homens prudentes, que pensam e sabem, como Masaryk e Bénés, conseguem subtrahir-se a uma tal politica, a tal ponto e com tal força ella arrasta a maioria ao inevitavel abysmo. Na Grecia o rei Constantino foi empulgado pela corrente fatidica. Elle voltou ao throno porque o povo sentia já a fadiga da politica bellicosa e imperialista de Venizelos. Repetido, elle continuou, accentuando-a, a politica deste ultimo. Nada quiz ver nem aprender. O avestruz, sempre o avestruz, que recusando-se a ver o que é, imagina que o que é não existe.

Os ensinamentos da historia não são quasi nunca percebidos pelos dirigentes, mas pelos sociologos e, instinctivamente, pelas massas. Assim é porque os dirigentes têm todos a mentalidade dos jogadores. Jogam com os dirigidos as suas vidas e os seus bens, como outros jogam com as cartas ou sobre cavallos. Elles fazem o "bluff" como o jogador de poker. Possuem a mesma audacia do jogador. E tem esta audacia porque são, em regra, ignorantes; mas não o sendo, o que ocorre com alguns, abstêm-se voluntariamente de ver a realidade. São audaciosos porque são cegos voluntarios. O mundo é a presa dos jogadores. E, geralmente, o fim dos jogadores é a ruina. Os dirigentes actuaes não escaparão á regra. Para este fim elles marcham segura e rapidamente. Para atingir este fim elles armam mesmo os seus inimigos, os dirigidos, mobilizando-os, isto é, fornecendo-lhes carbabinas, metralhadoras, cartuchos, granadas, etc. Nem mais nem menos que o avestruz, são incapazes de apprehender o significado dos motivos militares de Aldershot!

Realmente, o conservador que se não recusa a ver e a conhecer como o avestruz, o conservador que o ha e observa, deve estar furioso pela maneira pela qual os conservadores, seus irmãos, dirigentes os negocios. Pelo contrario, o socialista, o syndicalista devem achar-se contentes, porque assistem á destruição do mundo capitalista levadas a effeito pelos capitalistas mesmos. O mundo novo não poderá estabelecer-se senão nos logares onde tiver desaparecido o mundo antigo. O revolucionario tem tanta pressa de ver a revolução, que se esforça por lhe anteceder o momento. Faz mal muito mal mesmo: que elle dixe aos dirigentes o encargo desta tarefa. Estes a farão, certamente melhor que elle. Deve persuadir-se de que se ha ainda disparates a commetter — e ha-os, sem duvida alguma — os dirigentes commetel-osão todos, inevitavelmente. O seu poder despotico, a obediencia

das massas perturbaram a sua razão. O seu cerebro tende a contrahir-se e a tornar-se pequeno como o cerebro do avestruz. As suas faculdades criticas se acham atrophiadas. O seu espirito de auto-ridade se hypertrophia. Desta maneira elles se tornam simples loucos. Desgraçadamente são sempre os pequenos que jogam as lousuras dos grandes. Disse-o o nobre so immortal La Fontaine:

"Hélas, on voit que de tout temps
"Les petits ont pati des sottises
des grands".

A proposito de La Fontaine, os senhores Briand, Lloyd George, Giolitti, Hardyng e outros muitos aproveitariam se quizessem ler e meditar um pouco a sua moral e a politica que della deriva, uma politica humana e sabla, esta.

Mas é um voto inútil! Os pequenos não cessarão de soffrer as lousuras dos grandes senão quando houverem destruido a base da sua grandeza e realizado a egualdade economica, unico meio de termos neste pequeno globo que é a Terra a liberdade e o bem-estar maximo para todos e cada um.

12 de maio, 1921.

AUGUSTIN HAMON

A propriedade da terra

E' justo que haja homens aos quaes está vedado o direito de aproveitar os fructos da terra que é considerada como propriedade de todos os homens? E' justo que a maioria esteja obrigada a consagrar em proveito de outros, sob a forma de impostos, uma parte do seu trabalho? E' justo que todos os homens não possam disfructar o que se reputa como propriedade de um só? E' justo e equitativo que todos os homens, em geral, não tenham direito a cultivar para si a terra, sendo esta considerada como propriedade dos que a cultivam?

Pretende-se que o legislador, estabelecendo esta lei, partiú da supposiçao de que a propriedade territorial é uma condição indispensavel para a prosperidade da agricultura, e que se não existisse a propriedade individual, transmissivel por herança, os homens temendo mutuos ataques, não se arriscariam a melhorar o campo? Mas isto é verdadeiro? Interrogai a historia e os successos contemporaneos. A historia diz que a propriedade territorial foi criada, não com a ideia de garantir a posse da terra, mas o acambarcamento do solo commun a todos, pelos conquistadores.

A instituição da propriedade territorial não teve pois, por objecto, nem o fomento nem a agricultura. Ao contrario, os factos demonstram que a propriedade territorial não constitue para o agricultor, de forma alguma, a certeza de não ser privado dos seus cultivos. Os que se aproveitaram e aproveitam ainda da propriedade territorial, são os proprietarios poderosos, enquanto a grande massa dos agricultores se encontra no caso de quem cultiva uma terra alheia, da qual pode ser expulso na primeira oportunidade, pelos que não a cultivam.

Noutros termos, o direito de propriedade territorial, como existe actualmente, não garante ao agricultor o producto do trabalho que emprega na terra; mas offerece a outrem o meio de apoderarse desse trabalho. O direito de propriedade territorial, longe de melhorar a fortuna do agricultor que a trabalha, compromette-a

LEÃO TOLSTOI

Numeros atrasados

Tendo diversos assignantes escripto á nossa administração queixando-se da falta de recebimento de varios numeros d' "A VANGUARDA" a todos fizemos nova remessa de accordo com as indicações de suas cartas, promptificando-nos a attender aos pedidos dos campaneiros a quem o correio não tenha feito entrega da folha com a devida regularidade.

A acção dos politiqueros no meio operario

Resumo de uma Conferencia realizada pelo camarada Domingos Passos em Juiz de Fóra

Trabalhadores, a finalidade das organizações operarias de hoje é acabar com a exploração do homem pelo homem, implantando um regimen geral para toda a humanidade.

A politica dos nossos inimigos, campaneiros, tem assente o seu pedestal na exploração do maior numero pelo menor.

Quando, proximo a findar o mandato, os politicos de todos os matizes descem dos pincaros de suas prerogativas até ao nível da massa ignara accenando com os braços e dizendo-lhes—"Venham trabalhadores! Oh! povo soffredor! Vinde collocar-me novamente no Parlamento, pois que farei a vossa felicidade".

O povo ignorante arma-se de seus "trabucos" e de suas "pernambucas", e lá vae rua afóra, disposto a morrer ou a collocar o dr. Fulano na Camara, ou no Senado, onde elle, tranquillamente, durante quatro annos concorre para grossas negociações, das quaes lhe advirão rendosos proveitos.

O povo, este, continuará a soffrer, vendo dia a dia aumentar os preços dos comestiveis, e os alugueis dos "tugurios" que nos servem de habitação.

A familia proletaria a soffrer, cada vez mais porque os politicos, os mandões, os donos dos infelizes rebanhos, chamados habítantes, promovem festejos, banquetes mutuamente, e esbanjam em futilidades o producto da exploração do homem pelo homem. Jámais os politicos procuraram sinceramente o bem da humanidade.

O Brasil, este grande e fertil territorio, dotado de prodigiosas belezas naturaes, de um clima, que por si só vae a denominação de "sanatorio ideal", tambem é dotado de logares insalubres, atacados periodicamente por malarias, secas e outras calamidades. Mas o que fazem os politicos, estes homens que votam creditos ilimitados para a recepção de reis, de principes e de ministros europeus? Desde creança, oculto faltar nas obras contra as secas no interior do Ceará e saneamento da bahçada do Estado do Rio. Annualmente quando alguma vaga se dá na bahçada "cearense", ou na do Estado do Rio, eu deio os myriametricos discursos sobre estas duas calamidades; deitos este e aquelle deputado, estes procuram pagar aos chefes eleitoraes com a direcção de uma destas commissões, e centenas de milhares de contos de réis passam do erario publico para o bolso destes felizados e o cearense continuará a cahir, victima da fome, pelos caminhos morrendo numa agonia terrivel, enquanto os seus felizes correligionarios passeiam pelas avenidas do Rio em automoveis, ou, então, no Club dos Diarios, presenteados as "cocottes", e "demi-mondaines" com custosos colares e carissimos adereços.

Não, trabalhadores, precisamos divorciar-nos completamente de politicos canalhas e tratarmos somente do que nos dá respeito.

O regimen da liberdade, será implantado sobre a face da terra no dia em que os trabalhadores comprehenderem, como homens, paes e irmãos.

Como homens estaremos promptos a accorrer aos logares assolados pelas epidemias e offerecermos combate á natureza, para a mainar-lhe os golpes.

Como irmãos, estaremos sempre de braços abertos para receber todos os que, assolados nas regiões onde vivam, se vejam obrigados a abandonar-as. E, como paes, teremos a missão mais sublime, mais altruistica: a da protecção aos nossos semelhantes, mais fracos, menos conhecedores e por isso mesmo, mais victimas que nós, outros, das intemperias da vida.

Camaradas: conseguiremos movimentar exercitos imensos de trabalhadores que, ao contrario dos exercitos imensos de hoje, semearão a salubridade, a hygiene, o trabalho, o conforto, enfim, conseguirão anular a acção mortifera das exalações, das aguas paradas e não renovadas, assim, com o trabalho colectivo de milhares de trabalhadores, desviarão o curso de rios, fazendo-os banhar regiões, que disto tenham necessidade.

A politica e a sociedade burgueza actuaes não resolverão absolutamente estes grandiosos problemas.

Só a solidariedade dos trabalhadores, implantando uma sociedade baseada no principio natural da vida — "o utilidade mutua" — e não como erroneamente está implantada na sociedade actual, a "luta pela vida", é que conseguirá collocar as possibilidades productoras e as possibilidades de trabalho, na razão directá das necessidades de consumo e das necessidades do bem geral da humanidade.

Emquanto que hoje a produçao só se guia pela possibilidade de compra, possibilidade de aquisi-

ção, não importando em absoluto com as necessidades da humanidade, vemos muitas vezes os trabalhadores de certa e determinada industria terem seus esforços paralisados, enquanto que a população se resente da falta deste mesmo producto.

E assim acontece na sociedade de hoje, que só consulta as necessidades de compra e não as necessidades geraes do povo.

O anel

Por que fazer a preço insufficiente, e em proveito do poderoso, o que o proprio poderoso não faria por todo o ouro do mundo?

Beijava o rei o anel com que sua amada o havia pre-enteado, e para acericial o melhor o tirou do dedo.

O anel cahiu de sua mão e, rodando, rodando, chegou á borda do abysmo e nelle desappareceu.

Correu o rei atrás do anel e pouco faltou para que atrás delle não cahisse.

Ao assomar á beira do precipicio e ao vel-o tão negro e tão fundo, teve medo.

— Quando a minha amada sabia que perdi o seu presente, acreditará que eu a desprezo e deixará de amar-me. Se não encontro o anel e fico sem o meu amor, acalmarei na guerra os meus odios. Contra o mundo inteiro levarei as minhas armas. O desasocego e a morte descirão sobre o meu povo e nelle não haverá ninguem que não seja pelo menos tão infeliz como eu mesmo.

Chamou o rei o seu primeiro secretario e, depois de contar-lhe a sua desgraça, rogou-lhe que descesse até ao fundo do abysmo e procurasse o presente de sua amada.

— Todas as minhas riquezas serão para ti, se me devolves com essa prenda o amor daquella que adoro. De que a encontre depende a paz do mundo inteiro. Palácios, ouro, pedras preciosas, ricos quadros, carruagens e corceis, tudo eu te darei.

Mas o primeiro secretario respondeu-lhe.

— Para que eu quero, senhor, tudo isso sem a vida? O abysmo é fundo e escuro, rocas informes, talhos e saliências, que são abysmos novos, impedem que se chegue ao seu fundo. Buscae outro mais humilde e quiçá lograreis que se aventure.

Chamou o rei o seu mordomo e, depois de contar-lhe a sua desgraça, rogou-lhe que descesse ao fundo do abysmo e procurasse o presente da sua amada.

— Dez milhões de moedas de ouro serão para ti, se me devolves com essa prenda o amor daquella que adoro. De que a encontre depende a paz do mundo inteiro.

Mas o mordomo respondeu-lhe:

— Para que eu quero, senhor, tudo isso sem a vida? O abysmo é fundo e escuro, rocas informes, talhos e saliências, que são abysmos novos, impedem que se chegue ao seu fundo. Buscae outro mais humilde e quiçá lograreis que se aventure.

Chamou o rei, successivamente, o seu general, o seu padre e o seu magistrado, e offereceu, pelo mesmo serviço, a um uma salva cheia de brilhantes, a outro dois milhões de moedas de ouro, a outro um milhão de moedas de prata.

Mas todos lhe responderam:

— Para que eu quero, senhor, tudo isso sem a vida? O abysmo é fundo e escuro; rocas informes, talhos e saliências, que são abysmos novos, impedem que se chegue ao seu fundo. Buscae outro mais humilde e quiçá lograreis que se aventure.

A proposito da prohibiçao de um comicio

Um Protesto da Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro

Em o nosso numero anterior bordamos commentarios a proposito de um telegramma apparecido nos diarios desta capital noticiando o novo arreganho reacconario da policia do famigerado Gerniano, que prohibira a realização de um comicio.

Sobre essa estúpida violencia do meganha-mór que na capital da Republica está ao serviço dos capitalistas para perseguir os trabalhadores, a Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro enviou aos jornaes um protesto que publicaremos em nosso proximo numero.

Andréa Amodio

Após uma enfermidade que o reteve no leito durante muitos dias em cuicantes soffrimentos, falleceu na quinta-feira ultima o sr. Andréa Amodio, pai do nosso estimado campaneiro Vicente Amodio.

O sr. Andréa Amodio gozava de largo circulo de amizades no meio do elemento democratico da colonia italiana, onde a rectidão de seu caracter de homem de espirito liberal se impuzera á estima geral.

Numeroso foi o acompanhamento ao seu enterro, em cujo feretro figuravam muitas coroas. A beira do tumulo o campaneiro Edgard disse algumas palavras relebrando a vida cheia de nobreza do bom velho que vem de desapparecer.

Ao campaneiro Vicente e sua estimada familia, tão duramente golpeada em seus sentimentos, o nosso abraço de condolencias.

El-rei lembrou-se, então de que havia ne seu reino muitos homens famintos e carregados de filhos, e os chamou. Depois de explicar-lhes a sua desgraça, rogou-lhes que descessem até ao fundo do abysmo e procurassem o presente de sua amada.

— Um sacco de moedas de cobre darei ao que me devolver com essa prenda o amor daquella que adoro. De que a encontre, depende a paz do mundo inteiro. Dará pão a seus filhos durante metade do anno, a quelle que ganhar o sacco de moedas.

Os famintos acceitaram, e todos desappareceram nas trevas do abysmo.

Passou-se muito tempo.

Um só voltou á luz do dia, e trazia o anel do soberano, e o rei, ao ver a joia, chorou de prazer, porque recuperava com ella o amor da mulher querida e assegurava a paz do seu reino.

— Dá — disse ao seu mordomo — a esse miseravel o sacco de moedas de cobre que eu lhe prometti, pois que elle bem o merece.

O faminto deu pão a seus filhos durante meio anno, e bemdisse a bondade do rei. As viuvias dos que no abysmo ficaram ainda os pranteiam. E cantam sempre, como loucas:

— Por que fazer a preço insufficiente, e em proveito do poderoso, o que o proprio poderoso não faria por todo o ouro do mundo?

PI Y ARSUGA

Proletariado Militante

Aos trabalhadores do mar

Camaradas: Vós que sulcáis os mares de norte a sul, vós que sois os explorados da prepotencia capitalista ainda viveis na apathia de conservadores, ainda não comprehendestes o verdadeiro papel de trabalhadores conscientes!

Descubai-me se sou assim tão franco e se escrevo estas palavras que sinto necessidade de vos dirigir.

Não acreditava que trabalhadores accitassem em seu meio elementos que são gergens da discórdia de trabalhador para trabalhador.

E esse caso eu o constatei.

Bem dizia meu amigo Octavio Lucena em seu artigo ha dias publicado: «Teremos a derrocada marítima!» São os factos em sua dura realidade. Com isto não vos quero melindrar.

Os taifeiros foram derrotados, mas não admittiram intermediarios.

Os marinheiros andaram com intermediarios para abaixo e para acima e conseguiram o que se viu.

Os foguistas foram muito além: telegrammas ao presidente da Republica; commissões ao Rio Negro e por fim pediram auxilio ao Centro Marítimo Nacionalista! Mas nada se viu com respeito á victoria almejada.

Fiquem os trabalhadores do mar, tanto taifeiros, como foguistas ou marinheiros, sa-

bendo que a unificação das classes productoras tem de ser e ha-de ser geral, para assim os trabalhadores, do mar ou terrestres, seja qual fôr o seu mistér, sem distincção de cor ou nacionalidade, poderem uma vez para sempre ficar livres destas peripécias e miserias que nos perturbam até nos lares.

Trabalhadores do mar: Trabalhai por uma só ideia, ideia essa que vos traga o bem geral! Unificai os vossos centros de luta para resistir ao cyclone vindouro!

Lembra-vos que em Chicago, em 1886, foram enforcados alguns trabalhadores que se batiam pela causa commum.

Trabalhadores do mar: Esquecei o que de particular tem havido entre vós, porque tudo isso são miserias!

Lembra-vos o que disse Carlos Marx: «A emancipação do trabalhador será obra do mesmo trabalhador».

E nós, os trabalhadores do mar, entoeamos com toda a força dos nossos pulmões as estrophes rebeldes:

Bem unidos façamos,
Nesta lucta final,
Duma terra sem amos
A Internacional.

Nosso lemma é: Viver para ser livre, ou morrer para deixar de ser escravo».

Rio, 21 — 921.

JOSE MARIA GUERREIRO
Marítimo

Comissão Executiva do Conselho da "A Vanguarda"

Esta comissão reúne-se todas as segundas e quarta feiras.

A hõa marcha de seus trabalhos exige que a essas reuniões não falte nenhum de seus componentes.

União Geral dos Trabalhadores

Importante reunião

Terça-feira proxima, 5 do corrente, ás 7 horas da noite, na séde da rua Barão de Paranapiacaba, 4, 1.º andar, realiza-se uma importante reunião da U. G. T., para a qual são convocados todos os delegados das associações, bem como os membros de suas commissões executivas.

Nessa reunião se tratará da seguinte ordem do dia:

- 1.º — Leitura da acta da sessão anterior;
- 2.º — Eleição da nova Commissão Executiva;
- 3.º — Apresentação de contas;
- 4.º — Festival pró-«A Vanguarda»;
- 5.º — O Conselho Administrativo do órgão do proletariado — Exposição dos trabalhos feitos.

E' preciso que todos os delegados á commissão federal, assim como os companheiros das directorias dos syndicatos compareçam a essa reunião.

União dos Trabalhadores Graphics

De accordo com a convocatoria anteriormente distribuida, a União dos Trabalhadores Graphics, na sexta-feira ultima, á noite, reuniu em assembleia geral os seus associados.

Dentre os assumptos constantes da ordem do dia, alguns dos quaes de relativa importancia para a classe grafica de S. Paulo, sobre a qual o da eleição da commissão

executiva que deve gerir os destinos da U. T. G. no proximo semestre.

Procedendo-se á eleição e apudados os voos, ficou ella assim constituída:

Manuel Fontes Machado, secretario geral (releito); Prospero Ottalano, 1.º secretario; José Forcinha, 2.º secretario; M. Luiz Videiras, thesourario; e Carmo Lembo (releito).

Depois de ampla discussão, em que tomaram parte diversos associados foram resolvidos otros pontos da ordem do dia, ficando os demais dependendo da proxima assembleia. Entre estes figura a deliberação a ser tomada relativamente a alguns representantes faltosos no cumprimento dos seus deveres.

A assembleia terminou pouco depois das 23 horas.

A THEOURARIA

O thesourario avisa os associados de que se encontra diariamente, das 19 1/2 em diante, na séde social, para attender aos que preçam pagar, ali, a suas quotas.

Liga dos Manipuladores de Pão

APPELLO

A commissão executiva appella para os padeiros que não são ainda associados a que venham inscrever-se como taes para que a liga, apolada pela unção da classe, possa trabalhar no sentido de defender os direitos de seus componentes. — O SECRETARIO.

União dos O. em Fabricas de Tecidos

Esta associação da numerosa classe dos trabalhadores das fabricas de tecidos mudou a sua séde geral da rua Joly para á rua Dr. Gomes Cardim n. 57, onde ficou bem instalada e em ponto mais central do bairro do Braz.

E' de esperar que os operarios da importante collectividade se tornem mais assiduos na frequencia da séde de seu sindicato, interessando-se por todos os trabalhos associativos, sem o que o esforço dos companheiros que estão encarregados de sua administração não produzirão os resultados necessarios para o desenvolvimento da obra commum.

Liga dos Manipuladores de Pão Grande Reunião

Convida-se todos os trabalhadores pertencentes a esta classe a comparecerem á grande reunião extraordinaria que se realizará no proximo DOMINGO, 3 DE JULHO, ÁS 4 HORAS da tarde, na rua Marechal Deodoro, n.º 2 (séde da União dos Trabalhadores Graphics), afim de tratar de assumptos da maxima importancia e cujo bom exito depende da intervenção de todos os companheiros conscientes.

E', pois, indispensavel que todos os trabalhadores em padaria demonstrem o seu interesse pelo melhoramento das condições da classe, participando de todas a iniciativas no sentido de prepararmos-nos para a nossa emancipação.

E' tempo já de deixarmos de ser escravos!

Avante!
Todos á reunião de domingo.

São Paulo, 30 de Junho de 1921

Quinta-feira proxima, ás 7 horas da noite, na séde social, á rua Dr. Gomes Cardim, n. 57, realza-se uma assembleia geral para os companheiros da classe.

E' preciso que todos compareçam, pois nessa reunião se tratará de questões de interesse collectivo.

A séde estará aberta diariamente das 19 1/2 horas em diante, nos dias uteis, e aos domingos e feriados das 9 ás 11 horas.

União dos Operarios Metallurgicos

Este sindicato tem agora a sua séde instalada no salão da rua Gomes Cardim, 57, no Braz, num ponto, portanto, muito mais acessivel aos operarios da classe, que deviam dedicar mais actividade ao seu deusa associação, que é o ponto de apoio da acção de resistência da collectividade á exploração do patronato, cada vez mais ganancioso.

União dos Officiaes Barbeiros

AVISO

Avisamos aos companheiros directores desta União que todas as segundas-feiras haverá reunião de Directoria. — DA SECRETARIA.

Liga Operaria da Construcção Civil

AOS COMPANHEIROS QUE TEM LISTAS DE SUBSCRICÇÃO D'A VANGUARDA.

Para que se possa o mais rapido possivel vencer as difficuldades prementes com que lutamos para a manutenção do jornal, appellamos para os companheiros que se dispozeram a fazer circular as listas de subscrição empregarem o maximo esforço no sentido de fazer chegar ao seu destino o producto das mesmas.

Em igual sentido dirigimos aos companheiros delegados o mesmo appello, para que redobrem de actividade no sentido de fazer a cobrança das mensalidades, e prestarem com regularidade as suas contas na thesouraria. — DA SECRETARIA.

União dos Artifices em Calçados e Annexos

AOS SOCIOS

Os companheiros associados devem ser mais assiduos ás reuniões convocadas e frequentar

a séde, onde encontrarão á sua disposição livros e jornaes em todos os idiomas e sobre todos os assumptos.

E', pois, de todo o proveito para os socios a frequencia da séde, onde terão occasião de se educar para forma a consciencia dos seus direitos e deveres.

TECELÕES

Assembleia geral da classe

Quinta-feira proxima, ás 7 horas da noite, na séde social, á rua Dr. Gomes Cardim, 57, realiza-se uma assembleia geral, para a qual são convidados todos os companheiros da classe.

E' preciso que todos compareçam, pois que nessa reunião se tratará de assumptos de interesse collectivo.

NO RIO

A União dos Empregados em Cafés, Bars e Confeitarias commemora o seu primeiro anniversario

No dia 1.º de Julho andante commemorou o primeiro anniversario de sua fundação a "União dos Empregados em Cafés, Bars e Confeitarias", do Rio de Janeiro, cuja communição foi-nos feita pela commissão administrativa da mesma.

Com gratulando-nos com tão auspicioso facto, mais uma vez folgamos em ver uma entidade em cujo seio milita um pugilo de camaradas alentados, de cujo esforço muito ha de promissor, consolidar e effectivar as affinidades que devem ser a base essencial para todos os empreendimentos que na luta syndical canalizam os esforços ingentes cujo escopo a attagrir é a conquista colectiva do bem estar commum.

Da orientação a seguir estamos bem certos que essa entidade responderá de accordo com as normas que o proletariado internacional em sua marcha progressiva traçou, accentuando-se dia a dia um completo triumpho ganho á custa do sacrificio quotidiano levado a-vante pela verdadeira senda da

reivindicacão de nossos direitos, que são os direitos da equidade e da emancipação da familia proletaria.

Em Sete Lagoas

A Liga Operaria de Sete Lagoas, Minas, constando a necessidade de alargar o seu campo de propaganda e de organização, resolveu crear secções nas seguintes localidades: Villa de Paraopeba ou Cedro, Pedro Leopoldo, Prudente de Moraes, Codisburgo, Matosinho e Pirapora.

E' uma iniciativa muito acertada, mormente se a Liga Operaria de Sete Lagoas creand novos núcleos de actividade proletaria repellir energicamente toda a intervenção dos politiqueros cu dos elementos clericais, que outra coisa não são senão inimigos da classe operaria, victima das intrugicas e explorações desses parasitas sociais.

Em Uberaba

A Liga Operaria que ha tempos foi fundada nesta importante cidade do Triangulo Mineiro está trabalhando no sentido de attrahir para o seu seio o operariado local, até hoje desinteressado das questões que lhe dizem respeito.

Com esse fim foi ha dias convocada uma assembleia geral extraordinaria destinada a resolver sobre assumptos de interesse do collectividade obreira.

União dos Artifices em Calçados

GRANDE REUNIAO GERAL DA CLASSE

Na proxima segunda-feira, ás 7 horas da noite, realiza-se uma reunião da classe em geral, para a qual são convidados todos os companheiros a comparecerem á mesma na nossa succursal, á rua Gomes Cardim n. 57.

A Commissã Executiva.

Nos Sapateiros e na Construcção Civil

Um accidente de ultima hora impede-nos que publicemos detalhadas informações sobre a greve da casa de calçados Eduardo Miletto e da fabrica Colombina, na qual os operarios conseguiram uma melhora de salarios, bem como o resumo da assembleia dos sapateiros que trabalham em calçados á Luiz XV.

Somos tambem forçados a deixar para o proximo numero a noticia sobre a solução favoravel d'um incidente surgido na marcenaria "Residencia", em que a solidariedade sahio mais uma vez victoriosa.

Amanhã, domingo, ás 9 horas da manhã, terá lugar uma reunião geral de propaganda para todos os socios ou não que queiram a ella assistir.

Nessa occasião uma camarada, nosso associado, fará uma palestra sobre o thema — "As vantagens da organização". Por esse motivo, é dever de todos os associados comparecer a essa assembleia.

AVISO A UM COMPANHEIRO
Scientificamos ao companheiro Julio Galviani, Refinetti que o mais depressa possivel deve comparecer na secretaria da Liga para tomar conhecimento de um assumpto que lh diz respeito.

E' dever de todo o operario consciente ler e divulgar a "A VANGUARDA".

Mais um crime do capitalismo

Um menino victimado por um horrivel desastre em uma fabrica

Mais um desastre horrivel veio pôr mais uma vez em cheque a infamia da tyrannia burgueza.

Na fabrica de tecidos da Comp. Aniagaem Paulista, como em quasi todas as officinas, trabalham crianças de idade escolar entregues a trabalhos perigosissimos.

Ha dias, na referida fabrica, um menino cuja idade não ia além dos dez annos, foi apanhado por uma machina, ficando com o corpo inteiramente estralçado. Teve uma morte horrivel.

A directoria da fabrica communicou á imprensa que essa victima de sua ganancia criminosa tinha 14 annos! E a grande imprensa isso propagou. E as autoridades concordam.

Infames!
O enterro do pequeno martyr do capitalismo foi acompanhado até ao cemiterio por uma multidão de trabalhadores, falando á beira da sepultura o companheiro Antonino, que estigmatizou a obra odiosa dos burguezes e a indifferença dos operarios.

Grupo Nova Era

Este grupo pede-nos a publicação do balancete de sua ultima festa. E' o seguinte:

ENTRADAS	
Leilão	488000
Tombola	353000
Leilão da tombola	135100
Kermesse	123000
Venda de bilhetes da tombola na porta	78500
Guarda-chapús	98400
	1228000
DESPESAS	
Salão	508000
Musica	608000
Bilhetes para a tombola	134000
Polhetos para a kermesse	88700
Sandwiches para os musicos	95400
Prandias para a kermesse	58000
Flores	38700
Velas	13000
Cerveja para os musicos	17800
	1608000
Confronto	
Entradas	1228000
Despesas	1608000
Deficit	378700

Proletarjusz polscy!

Brak pisma robotniczego — polskiego, dla proletariatu w Poludniowej Ameryce, należy do najważniejszych kwestji naszego życia.

A więc postanowiliśmy własnymi siłami, gdyż z kilku załadwie, stanowiących fundament Organizacji polskich robotników bezpartyjnych, urzeczywistnić, od dawna już życzenia polskiego proletariatu na wychodźctwie.

Pismo nasze będzie niezależnem od wpływów polityków miejscowych, jak również żadnym z partji klerikalno-socjalno-bolszewickich i t. p. nie podlega.

Celem naszego pisma będzie zorganizowanie proletariatu polskiego dla samoobrony przed wyzyskiem i obrony praw człowieka.

W dobie obecnej, proletariatu całego świata, jest zorganizowanym i odpowiednio miejscowym warunkom, swych rządów, zajmując stosowne pozycje, obronną, wyczekującą lub czynną w walce ze swymi ciemiężcami.

My, proletarjusz polscy, jako nieliczni w Pol. Ameryce postanowiliśmy zająć pozycję obronną, stanowiącą masę zwartą, ściśle zorganizowanego proletariatu polskiego, by z chwilą wybuchu rewolucji światowej, zająć odpowiednie stanowisko w obronie naszej sprawy.

Chwilę rewolucji już jest bliską i dlatego żaden z nas proletarjusz polski na obczyźnie, nie powinien uchylać się od wstąpienia w szeregi Polskiej Organizacji Robotniczej, która już została przyjętą z odgłossem we wszystkich miejscowościach gdzie tylko proletarjusz polscy się znajdują.

Polska Organizacja Robotnicza jest wolną od jakich-by to nie było programów partyjnych o rozmaitych nazwach. Każdy czytelnik pisma „Proletariat Polski w Poludniowej Ameryce“ o ile jest robotnikiem fabrycznym lub rolnym popierającym czynnie jedynie swe pismo — robotnicze „Proletariat Polski w Pol. Ameryce“ zalicza się członkiem „Polskiej Organizacji Robotniczej“. Członkowie są upoważnieni w nadsyłaniu wszelkich informacji związanych ze sprawą robotniczą, jako to korespondencję lub informację prywatną.

Ponieważ wrogowie proletariatu, to jest rozmaitego gatunku podle gady, które nas robocizmy wyzyskują, trzymają w niewoli i ciemnocie, lękając się zdrowego wzroku robotnika z chwilą ukazania się niniejszego wezwania, sykną, zgrzytną zębami i zaryczą: „Biada nam gdy proletariatu przejrzy na oczy“ i będą nas nazywać oszustami, zdradcami i t. pod. podług ich interesów, obowiązków i zajmowanego stanowiska; nie zapominajcie proletarjusz polscy, iż uciekający złodziej by sobie zapewnić ucieczkę, zwykle krzyczy: „łapaj złodzieja“. My te przedmioty, które są szkodliwymi dla organizmu ludzkiego, wcale poruszać nie będziemy, lecz w chwili gdyby jakimś nicponiowi zachciało się poruszyć jego argumentami własną swą zgnilizną, połączymy ją i jego „Creoliną“ a w razie koniecznej po-

trzeby ostatecznie użyjemy przeciwko temu, takiego gazu, od którego żadne maski go nie ochronią.

Ażeby pismo nasze nie plamić osobistymi interesami w polemice, nadmieniamy, iż tylko zawsze będziemy kierować się samoobroną przed szakalami, jakimi ze wszech stron jesteście cłoczeni.

A zatem nie wydzieramy gwałtem ofiar z szponów swych oprawców, lecz wskazujemy drogę do Światła i Zwycięstwa Proletariatu nad swymi wrogami, w którego szeregach z prawa mu przynależnego na równi z innymi, obowiązkowo znajdzie się proletariatu polski w całym swym komplecie, przodujący w swych mękach i krwi od czasu Ludwika Waryńskiego, siewcy Idei wyzwolenia proletariatu z ucisku i niewoli kapitalistycznych rekinów.

Towarzysze-robotnicy! zrozumieliśmy nasze przykre położenie, kto z nas nie pospieszy pierwszym w szeregi „Polskiej Org. Robot.“ czy z Was braknie choć jeden? Wszak my tworzymy wszystko na ziemi: pałace, fortece, armaty, wszystko jest dziełem naszej pracy; a jakież korzyści z tego odnosimy? w pałacach rozkoszują się nasi ciemiężcy, w fortecach formują z nas obrońców swego bandytyzmu, armatami zabawiają się nasi mordercy z zachwytem, kosząc miliony życia proletariatu, a wszystko to jest powodem, iż proletariatu w całym swym organizmie jeszcze nie jest uświadomionym i jeżeli część proletarjuszy uświadomionych protestuje przeciwko swym ciemiężcom, dopominając się praw człowieka, ci wypuszczają ze swych fortec nieświadomych naszych braci proletarjuszy różniących się ubraniem, szczując ich przeciwko swym rodzonym braciom i ojcom by zabijali, by mordowali, by rabowali, by i swym również ciemiężcom dostarczali lupów i bronili ich przed wymiarem sprawiedliwości proletariatu. Sprobujmy swych sił a przekonamy się iż zwyciężymy naszych wrogów — gdyż w jedności jest tylko siła.

Niemasz pomiędzy nami robocizmy polskimi ani jednego wroga sprawie robotniczej. Wszyscyśmy sobie bracia bez żadnych przeszkód religijnych i partyjnych. Gdyż religią naszą jest Sprawiedliwość i Miłość bliźniego, a partją Jedność, Równość i Braterstwo.

Oplaty za pismo nie ustanawiamy gdyż nie mamy na widoku żadnych zysków osobistych, utrzymanie się pisma polskiego robotniczego będzie zależać od samych robotników — czem najwymowniej udowodnią rozmaitym „wczorajszym huliganom“ iż proletariatu polski jest proletariatem uświadomionym na równi z innymi narodowości.

Nr. 1. jak i następne wyjdą drukiem poprawnym polskim i pisane są przez samych robotników.

Każde poparcie materialne nadesłane, dla uniknięcia nieporozumień kwitujemy w najbliższym Nr. „Proletariatu Pol. w Pol. Am.“ jak i wykazujemy kosztą na wydanie i przesyłkę tegoż pisma to jest rzeczywisty stan kasowy.

Pracę naszą redaktorską, będąc robocizmy utrzymującymi się z naszej uczciwej pracy, dokładamy jako cegiełkę pod budowę wyzwolenia proletariatu z jarzma niewoli i ucisku kapitalu.

„Proletariat Polski w Pol. Am.“ — pismo prawdziwie robotnicze, redagowane przez samych robotni-

ków, powinno się znaleźć w każdej rodzinie proletariackiej, każdy robotnik polski fabryczny lub rolny powinien czytać i popierać jedyne swe pismo z którego dowie się prawdy i odniesie niezawodne korzyści pod każdym względem.

Tow. robotnicy życząc otrzymanie wkrótce I-szy Nr. jak i następne „Prolet. Pol. w Pol. Ameryce“ proszeni są o nadesłanie natychmiastowego swego dokładnego adresu, jak i dobrowolnej opłaty w miarę możliwości na kosztą nakładu i przesyłkę tegoż pisma.

Ponieważ niektórzy z proletarjuszy mogą się uważać tymczasowo jeszcze skrupowanymi wobec swych wyzyskiwaczy i narazić się na pewnego rodzaju przykrości ze strony swych tyranów, dla tego nadsyłającym poparcie na pismo robotnicze podług życzenia będziemy kwitować z odbioru inicjałami lub pseudonimem.

Adres tymczasowy:

„Proletariat Polski w Pol. Ameryce“
Rua Mazzini N.º 38 - S. PAULO - Brazil

Pela divulgação d' "A Vanguarda"

E' preciso augmentar o numero de pacoteiros:

Apesar dos innumerables obstáculos que se têm opposto á regular circulação do nosso jornal, não nos podemos queixar da sua acceitação no meio proletario não só de S. Paulo como de todo o paiz.

O numero dos assignantes vai augmentando, assim como tem crescido o nucleo de militantes encarregados de receber pacotes d' "A VANGUARDA" e de distribuil-os entre os trabalhadores.

Entretanto as necessidades da propaganda, cada vez mais prementes, exigem que redobremos de esforços no sentido de augmentar sensivelmente a tiragem desta folha de acção proletaria, fazendo com que a sua obra de redempção social se estenda a todo o paiz, divulgando-o até pelas mais pequenas e longinquas localidades.

Esse trabalho de grande alcance será conseguido com a actividade de todos os amigos do jornal, de todos aqueles que se interessam pela sua obra, conseguindo novos assignantes, fazendo com que paguem o mais promptamente possível as suas assignaturas tratando de desenvolver a sua venda avulsa e, principalmente,

te, de augmentar o numero de pacoteiros.

Formem-se grupos de militantes com o fim de receber e distribuir pacotes entre os operarios da industria e dos campos, custeando as despesas por meio de rateios entre os seus componentes ou subscrições voluntarias entre os partidarios e sympathizantes da causa sustentada pelo jornal.

Assim beneficiaremos A VANGUARDA e o movimento emancipador de que ella é baluarte.

É dever de todo o operario consciente ler e divulgar a "A VANGUARDA"

"A Plebe"

Periodico libertario

Continúa a publicar-se semanalmente, aos sabbados

Assignaturas: ANNO, 10\$000
SEMESTRE, 6\$000.
PACOTES DE 12 EXEMPLARES, 1\$000.

Endereço: Caixa postal, 195—
Redacção, rua Barão de Paranaíba, 4, sala n 10—S. Paulo

FABRICA DE ARTEFACTOS DE METAL

Nickelagem, galvanismo. Fabrica qualquer lustre, arandelas, grades para cinema ou banco, armações para vitrine, jarras para flores, jardineiras, cache-pots, assucareiros, bandejas, serviços para café, cafeteiras porta-copos, estampania em alto relevo e todos os pertences.

Funde-se qualquer metal — Secção de bijouteria e Gravaduras

MANUEL QUESADA

Escritorio e fabrica:
RUA DO RIACHUELO N. 127
Telephone: Central 3144—RIO DE JANEIRO

COOPERATIVA GRAPHICA POPULAR

LIVROS EM BRANCO :: ::
JORNAL E FOLHETOS

Trabalhos Commercias
Carimbos de Borracha
Revistas, Avulsos, etc.

TIPOGRAPHIA :: ::
ENCADERNAÇÃO: :: ::
PAUTAÇÃO: :: ::

R. Claudino Pinto, 19-A
Tel. Braz, 734
S. PAULO

Fabrica de Brinquedos BRASIL de PRANDINI & COMP.

Cuidadosa fabricação dos mais modernos e aperfeiçoados brinquedos, em tudo semelhantes aos importados da Alemanha e outros países europeus.

ESPECIALIDADE EM CAVALINHOS

Avenida Rangel Pestana, 317 S. PAULO

ESCOLA NOVA

Autorizada pela Directoria Geral do Ensino

Director: **João Penteado**

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS PARA MENORES E ADULTOS DE AMBOS OS SEXOS

Ensina-se escrever á machina, com os dez dedos, sem olhar para o teclado e em pouco tempo, applicando o alumno em exercicio de correspondencia commercial.

Mensualidade 10\$, adiantadamente, com direito a uma hora de aula todos os dias, menos aos sabbados. FAZE-SE COPIAS

Rua Saldanha Maranhão, 8 S. PAULO

Grande Fabrica de Venezianas Transparentes e Biombos

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Alta novidade em venezianas de correntes, proprias para varandas de jardins e casas de familias. Especialidade em biombos para divisões de esterminhas. Concerta-se toda e qualquer veneziana, etc. Veneziana de dastro transparente para qualquer medida. Fabrica-se por encomenda, além dos ditos artigos, toldos para claraboias, cortinas de linho, Store, etc. As encomendas do interior devem ser feitas por cartas ou vales postaes. Preços razoaveis.

Domingos Fruitós
Rua do Lavradio, 127
Tel. Central 4283 Rio de Janeiro

Raymundo Reis
CIRRGIAO - DENISTA

Rua S. Bento, 27 - S. Paulo

Café S. PAULO Largo da Sé, 3
Telephones Central: 9842 e 1101

ABERTO A NOITE INTEIRA

Bebidas de 1a, qualidade, chocolates, mingaus, etc. :: ::

Unica casa no genero que conserva os preços primitivos

A. Regos

COELHO BUFFALO

Aconselhamos aos senhores fazeis, feito pelos novos processos, bricantes de queijo a fazerem a em outra uma colher de coelho Estrella, que é o mais antigo existente no mercado, e o que em duas latas ponham igualcoagular mais depressa o leite e quantidade do mesmo leite, uma produzir melhor massa de queijo coelho de coelho Buffalo, nação-deve ser o preferido.

O Coelho Buffalo custa menos do que qualquer outro
A venda em todas as casas de primeira ordem

Sorvetaria Nove
PARQUE ANHANGABAHU, 1

TEL. CENT. 1352

Especialidades em sorvetes e refrescos
Aberto até 1 hora :: ::
Bebidas em geral
Lunchs variados :: ::

Premiada fabrica a vapor de cadeiras

Tornearia e Marcenaria. — Fazem-se moveis de qualquer estylo. — Solidez e elegancia.

Sperandio Pellicciari
Telephone, 54 — Caixa, 25
RUA DO BOSQUE, 12 e 14
JUNDIAHY
Est. de S. Paulo

Sauvas

O unico processo infallivel na extincção das saunas, adoptado pela maioria dos fazendeiros e das Camaras Municipaes deste Estado está provado que é a MARAVILHA PAULISTA e o formidavel moderno TROCISCOS CONCEIÇÃO. Se já conhece faça seu pedido desde já e se não peça informações aos REPRESENTANTES GERAES neste Estado: "Empresa Commercial" A ECLECTICA, rua João Briccola, 12 (Praça Antonio Prado) 1.º andar. Caixa Postal, 529 — S. Paulo, e a mesma Empresa no Rio, á avenida Rio Branco, 137, 2.º andar.

Escola Nova

(Autorizada pela Directoria da Instrucção Publica)
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Cursos: primario de preparatorios e commercial.
Dactylographia e Tachygraphia
Francês e Inglez
PREÇOS MODICOS

Rua Saldanha Maranhão, 8
SÃO PAULO
Director:
JOÃO PENTEADO

